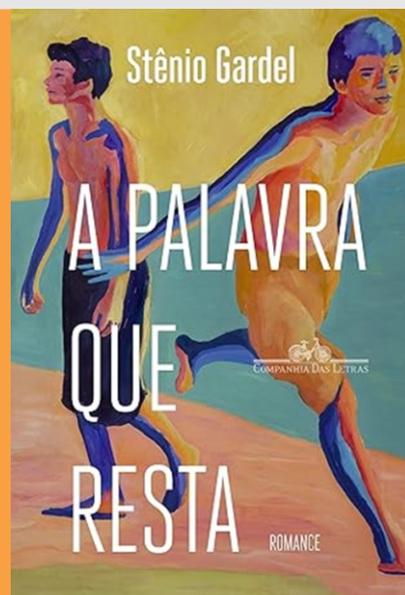


Segundo a jornalista, escritora brasileira e doutora em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense, Socorro Acioli, vencedora do prêmio Jabuti em 2013 e, em 2006, a única brasileira selecionada para a oficina de roteiros **Como contar um conto**, ministrada pelo escritor colombiano Gabriel García Márquez, com a proposta que resultou no livro **A cabeça do Santo**, "A magnitude do romance **A Palavra que Resta** está, primeiro, na invenção de um enredo poderoso sobre a dor da exclusão — a exclusão da miséria, do analfabetismo, da solidão, do preconceito. E se completa com a força da linguagem que molda a história, palavra a palavra, na tradição dos grandes narradores brasileiros". **A Palavra que Resta**, livro vencedor do National Book Award de melhor obra traduzida de literatura, é o romance de estreia de Stênio Gardel. Nascido no interior do Ceará, em 1980, trabalha no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará e é especialista em Escrita Literária. **A Palavra que Resta** foi escrito durante os Ateliês de Narrativa ministrados pela escritora Socorro Acioli em Fortaleza. Com uma linguagem criativa, Stênio Gardel narra a trajetória de Raimundo Gaudêncio de Freitas, trabalhador da roça que não teve a chance de ir à escola.



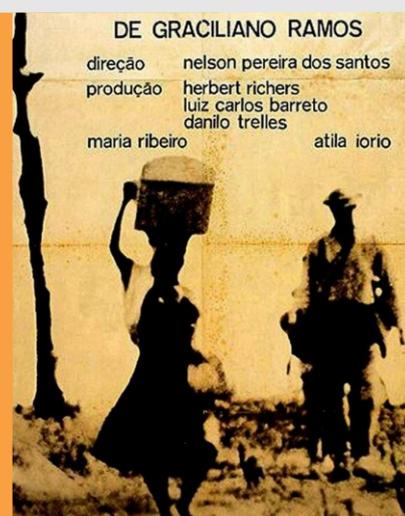
**A Palavra que Resta** foi escrito durante os Ateliês de Narrativa ministrados pela escritora Socorro Acioli em Fortaleza. Com uma linguagem criativa, Stênio Gardel narra a trajetória de Raimundo Gaudêncio de Freitas, trabalhador da roça que não teve a chance de ir à escola. Ele se apaixona por seu amigo Cícero. Ao serem flagrados juntos, as duas famílias os separam: Cícero desaparece, deixando somente uma carta ao amado, que é expulso de casa pela mãe. Raimundo começa a trabalhar como ajudante de caminhoneiros e, durante 50 anos, permanece analfabeto; aos 71 anos, quer aprender a ler para saber o que o amado havia lhe escrito.

Idealizado por Marcelo D2 e sua companheira, Luiza Machado, foi inaugurada no último dia 25 a ocupação artística **Centro de Pesquisa Avançada do Novo Samba Tradicional Onde o Coro Come — Iboru**. A musicalidade do artista assume o protagonismo neste novo espaço, refletindo a contínua busca de Marcelo D2 por experimentações sonoras e compartilhamento de seu processo criativo. O espaço, um desdobramento do elogiado álbum **Iboru**, representa um avanço significativo do novo samba tradicional, movimento criado por Marcelo D2, que, em 2023, já havia impactado o cenário cultural brasileiro com a Ocupação IBORU, que aconteceu no Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, recebendo mais de 120 mil visitantes. O centro abrigará também diversos eventos e atividades interativas, incluindo lançamentos musicais e de livros, oficinas e debates, além de ensaios abertos de Marcelo D2 com convidados especiais e o lançamento da exposição "Linhagem Suburbana", do fotógrafo Wilmore Oliveira, AKA Youknowmyface, com curadoria de Marcelo D2 e Luiza Machado. A programação de eventos futuros está disponível no Instagram do artista (@marcelod2).



Rua Sete de Setembro, 43, Centro - Ter. a sáb., 11h/19h - Entrada franca. De 25 de janeiro a 22 de março.

Baseado no romance **Vidas Secas**, um clássico sucesso de crítica e de público e best-seller que figura entre os livros mais importantes e influentes da literatura brasileira, o filme **Vidas Secas**, de 1963, com direção e roteiro de Nelson Pereira dos Santos, narra a jornada de uma família de retirantes entre duas grandes secas que tomaram o sertão durante os anos de 1940 e 1942. O filme chegou aos cinemas às vésperas do golpe militar e teve suas cópias confiscadas pelo governo brasileiro. Porém o longa já havia sido enviado ao Festival de Cannes, onde recebeu o prêmio OCIC. Uma família miserável tenta escapar da seca no sertão nordestino. Fabiano (Átila Iório), Sinhá Vitória (Maria Ribeiro), seus dois filhos e a cachorra Baleia vagam sem destino e já quase sem esperanças pelos confins do interior, sobrevivendo às forças da natureza e à crueldade dos homens. **Vidas Secas** é um dos filmes que melhor representa as propostas estéticas e políticas do Cinema Novo no Brasil. Disponível no Globoplay.



Você Sabia?



Entrudo na rua do Ouvidor, ilustração de Angelo Agostini de 1884.

Você sabia que o Carnaval tem sua origem ainda na Antiguidade? Os antigos egípcios festejavam o fim do inverno e a chegada da primavera em uma festa pagã que pedia por boas colheitas. Quando Alexandre, O Grande, conquistou o Egito, os gregos incorporaram o festival à sua cultura. Os romanos adaptaram a festa para uma exaltação a Saturno, o deus da agricultura. As escolas fechavam, os romanos dançavam livremente e os escravos eram soltos. Havia algo parecido com os atuais carros alegóricos: com formato de navio, levavam homens e mulheres nus em desfiles pelas ruas e eram chamados de *carrum navalis* ("carro naval", em latim). Para alguns pesquisadores, vem daí a palavra carnaval. A versão mais aceita para a origem do nome, porém, é que o termo viria da expressão *carne[m] levare* (em latim, significa algo como "ficar livre da carne").

É que, a partir da Idade Média, diversos festivais pagãos foram adotados pela Igreja Católica — no caso do carnaval, representaria os últimos dias livres das restrições da Quaresma. No Brasil, a festa chegou com os portugueses, durava apenas um dia e não havia música nem dança. Era o entrudo, uma brincadeira que consistia em molhar ou sujar quem passava pelas ruas (valia de lama a ovo). No século 19, houve uma intensa campanha contra o entrudo, mas o povo — e aí entram os cerca de 4 milhões de escravos africanos levados para o Brasil pelos portugueses — encontrou novas maneiras de se manifestar. Surgiram os cortejos, que misturavam a estética das procissões religiosas com ritmos populares, e as marchinhas de Carnaval, que evoluíram para a festa como conhecemos hoje.